

CGH Ouro Branco

Relatório de Monitoramento de Fauna Terrestre




A. Müller
CONSULTORIA AMBIENTAL

Curitiba

**Maio, 2023
(atualizado em agosto, 2025)**

CGH OURO BRANCO

Relatório de Monitoramento de Fauna Terrestre Campanha 12

Sumário

Sumário.....	2
1. APRESENTAÇÃO	3
2. EXECUÇÃO.....	3
3. PLANO DE TRABALHO	3
3.1. Localização da área de trabalho	3
3.1.1. Pontos de amostragem	4
3.2. Materiais e métodos	7
4. RESULTADOS	14
4.1. Anfíbios	14
4.2. Répteis	14
4.3. Aves	15
4.4. Mamíferos	17
4.5. Entomofauna	19
5. CONCLUSÃO	19
Referências.....	21

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados dos estudos de monitoramento da fauna terrestre da Central Geradora Hidrelétrica Ouro Branco (CGH Ouro Branco), localizada no rio Mourão, município de Peabiru, PR, referente à 12ª campanha, ocorrida entre os dias 01 e 05 de maio de 2023, sob a autorização ambiental n. 58609, com validade até 23/02/2025.

Esta campanha dá seguimento aos estudos da fase de operação da CGH Ouro Branco. Esta etapa iniciou-se a partir do represamento do rio ocorrido em abril de 2019, cujo procedimento foi acompanhado de um plano de resgate de fauna terrestre executado pela presente equipe. Desde então, o empreendimento entrou em atividade de geração de energia elétrica.

2. EXECUÇÃO

Os trabalhos foram executados pela A.MULLER Consultoria Ambiental, através da seguinte equipe profissional:

Tabela 1 Equipe profissional.

Função	Profissional
Coordenadora e Responsável Técnica pelos grupos faunísticos mamíferos, répteis e anfíbios.	Gabriela Noguchi , Bióloga, M. Sc. ART 07-1099/21 CRBio 83130/07-D / lattes.cnpq.br/7457834961896241
Responsável Técnico pelos grupos faunísticos aves e insetos.	João Arthur Scremim Júnior , Biólogo ART 07-1101/21 CRBio 83545/07-D / lattes.cnpq.br/8549837123798626
Apoio Técnico	Joel Moraes da Silva , auxiliar de campo

3. PLANO DE TRABALHO

3.1. Localização da área de trabalho

O local de trabalho abrangeu os municípios de Peabiru e Campo Mourão, em região que se situa na área de influência da CGH Ouro Branco. As áreas amostrais apresentadas na figura 1 procuraram contemplar variedades ambientais, incluindo nesta áreas que foram afetadas pelo empreendimento e uma área referencial (ou de testemunho), para servir de

comparação. Nestas áreas se desenvolveram estudos em unidades amostrais para a fauna terrestre, descritas a seguir.

3.1.1. Pontos de amostragem

A fauna terrestre foi monitorada em três pontos amostrais (figura 1), sendo dois adjacentes a estruturas da usina e que estão sujeitos a impactos diretos do empreendimento (pontos FT1 e FT2), e outra área, testemunha, em trecho do rio considerado isento de influências diretas do empreendimento (ponto FT3).

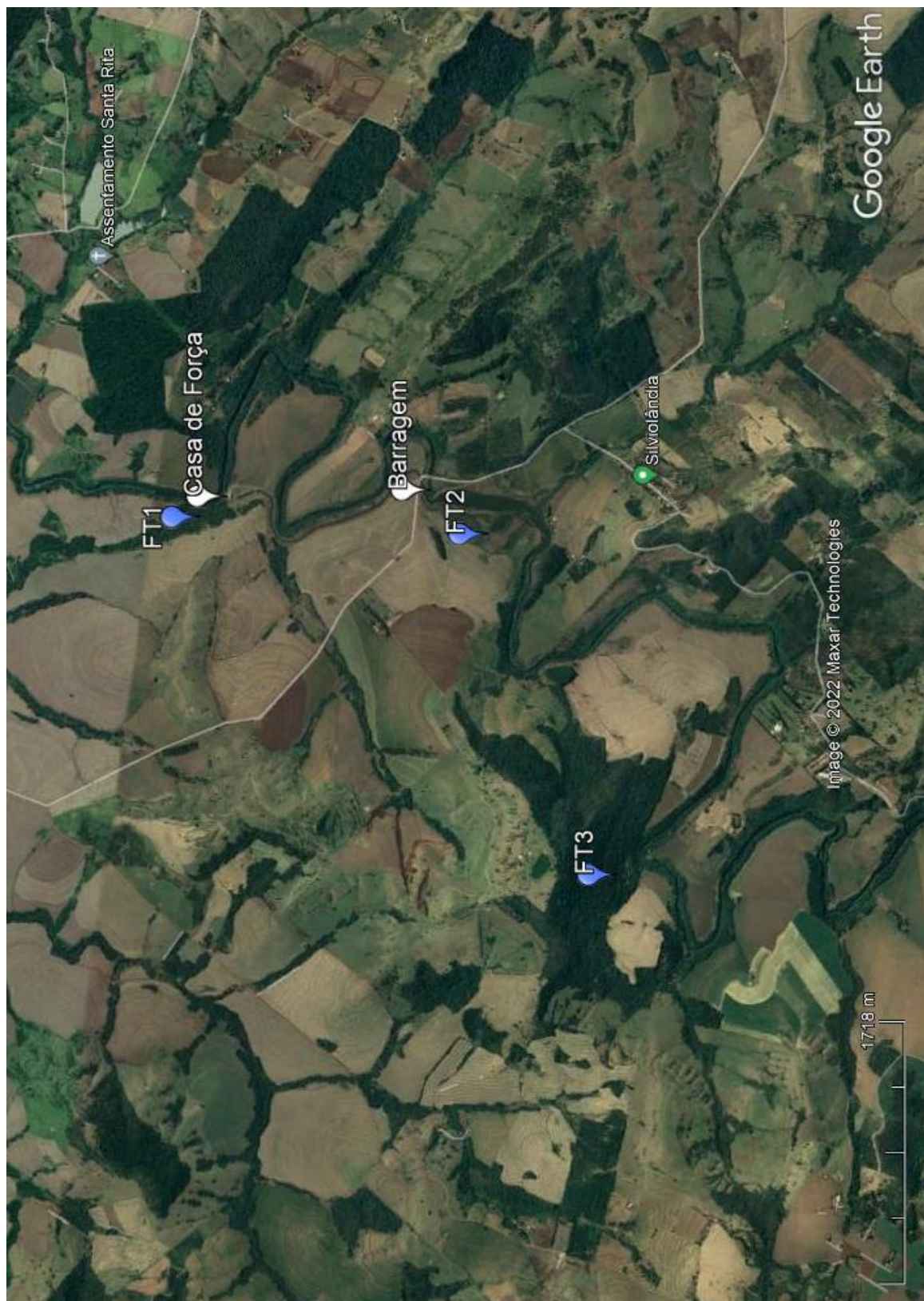


Figura 1 Localização da área de estudo na CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Ícones azuis: pontos de amostragem FT1, FT2 e FT3. Ícones brancos: estruturas da usina (eixo de barramento e casa de força).

Ponto de amostragem FT1

Ponto amostral próximo à casa de força, nas coordenadas geográficas 23°58'52.35"S e 52°14'3.86"O (figura 2). Contém um pequeno fragmento florestal e um intervalo de mata ciliar no trecho de vazão reduzida do rio, ambos na margem esquerda. A vegetação no fragmento encontra-se em estágio intermediário a avançado de desenvolvimento, com árvores de diferentes portes, diversas trepadeiras lenhosas robustas e sub-bosque volumoso. A mata ciliar é representada por uma estreita faixa (aproximadamente 30 metros de largura), com clareiras entremeadas a árvores de médio e grande porte. Nas clareiras há ocorrência de gramíneas como parte do processo de regeneração. Amplas áreas de cultivo agrícola preenchem o ponto amostral, tomando grande parte da superfície.

Ponto de amostragem FT2

Situa-se na área do reservatório, sob as coordenadas geográficas 23°59'56.12"S e 52°14'7.96"O. A principal característica deste ponto é a presença de uma ampla área de várzea, formada pelo enchimento do reservatório. Apresenta um



Figura 2 Localização do ponto amostral FT1, adjacente ao canal de adução e casa de força (área florestada ao fundo).

conjunto de ambientes como porções de solo alagado, poça permanente, margem com arbustos e gramíneas e troncos secos isolados. Está localizado na margem esquerda e é completamente envolvido por área agrícola em sua face voltada para a terra.

A margem direita do rio apresenta-se com bastantes perturbações ocasionadas pela instalação de residências, área de cultivo agrícola e monocultura de eucalipto. No entanto, possui também uma estreita faixa de mata ciliar (cerca de 15 metros de largura) em trecho próximo ao final do reservatório, o qual também foi objeto de estudo para as amostragens.

Ponto de amostragem FT3 (Testemunho)

Ponto amostral localizado a três quilômetros à montante do eixo de barramento, em linha reta, sob as coordenadas geográficas 24° 0'24.63"S e 52°15'30.36"O. O local é considerado livre de influências do empreendimento, abrangendo a vegetação na base de um morro com cobertura vegetal expressiva, sendo o maior fragmento florestal da área de estudo. A vegetação apresenta-se em estágio avançado de desenvolvimento, com estratos bem definidos, sub-bosque pouco volumoso e árvores de grande porte entremeadas a de pequeno e médio tamanho (figura 3).

Neste ponto inclui-se a região agrícola adjacente e a mata ciliar remanescente, que acompanha o rio Mourão em uma faixa de aproximadamente 30 metros de largura.

3.2. Materiais e métodos

Herpetofauna

Para a amostragem de anfíbios e répteis foi utilizado armadilha de intercepção e queda, censo por transecção, busca ativa, registros ocasionais e entrevistas.

Armadilha de intercepção e queda

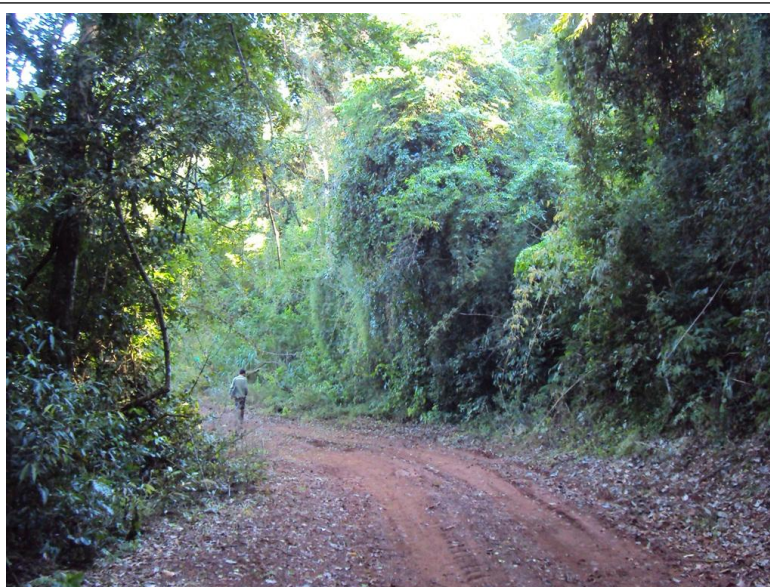


Figura 3 Representação da vegetação no ponto amostral FT3.

As armadilhas de intercepção e queda (pitfalls) eram compostas de três baldes plásticos de volume de 60 litros, enterrados com as aberturas expostas ao nível do solo e distantes 7 metros cada. Uma tela de sombrite com 30 metros de comprimento e 60 centímetros de altura foi fixada em estacas a cada 1 metro, de forma a manter a tela esticada, cruzando no centro da abertura dos baldes. A tela de sombrite foi fixada ao solo para evitar a passagem dos animais por baixo desta, bem como nos baldes foram realizadas pequenas perfurações para permitir o escoamento de água em caso de chuva (figura 4). As armadilhas foram instaladas nos pontos FT1 e FT3, mantendo-se à disposição por quatro noites e revisadas diariamente. Os animais capturados eram fotografados e soltos em seguida. Ao fim das atividades, todos os baldes foram fechados com tampas e a tela foi retirada.

Censo por transecção

Trata-se de caminhamentos por trilhas pré-definidas, onde se registra todos os espécimes de répteis e anfíbios encontrados por meios diretos e indiretos. São investigados locais propícios para a ocorrência de indivíduos, como bromélias, troncos caídos, rochas e serapilheira. Foram percorridos dois transectos por ponto amostral, com duração de duas horas cada, sendo realizados nos períodos matutino e/ou vespertino.

Busca ativa

O método de busca ativa foi realizado no período noturno através da investigação de um ambiente específico, como brejo e margem do rio, focando na busca por anuros. Neste método a equipe investigava o local com auxílio de lanternas, câmera fotográfica e gravador de som portátil. Todos os espécimes identificados por visualização e/ou vocalização eram registrados e quando possível fotografados. Em caso de grande número de indivíduos anuros vocalizando, sua quantidade era estimada por intervalos (por exemplo: 1 a 5 indivíduos, 5 a 10 indivíduos, 10 a 20



Figura 4 Armadilha de interceptação e queda instalada no ponto amostral FT3.

indivíduos). Em caso de dificuldade de identificação de espécime pela vocalização, esta era gravada para posterior análise em banco de dados. Este método foi aplicado por uma hora em cada ponto amostral.

Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com moradores e trabalhadores locais acerca da ocorrência de serpentes na área de influência. Um catálogo fotográfico com as principais espécies da região auxiliou nesta atividade.

Registros ocasionais

Espécimes de anfíbios e répteis identificados pela equipe durante o deslocamento entre os pontos amostrais foram considerados no contexto da pesquisa.

Ornitofauna

O reconhecimento da avifauna foi realizado através de pontos de escuta e de busca ativa. Também foram considerados os registros ocasionais durante o deslocamento da equipe em campo.

Pontos de escuta

O método de pontos de escuta se baseia na identificação de espécies de aves principalmente pela sua vocalização. Para cada amostragem foi estabelecido cinco pontos fixos, distribuídos em uma trilha e distantes 100 metros entre si. Em cada ponto fixo o observador permaneceu por 10 minutos, registrando todos os espécimes identificados através da vocalização e/ou avistamento. Limitou-se a considerar apenas os indivíduos presentes dentro de um raio de 50 metros em cada ponto, para evitar que espécimes fossem contabilizados mais de uma vez em pontos vizinhos. O método foi realizado em todas as áreas de amostragem, sendo uma vez em cada área, todos em ambientes florestais. O caminhamento sempre era realizado no período diurno, nas primeiras horas após o nascer do sol ou logo antes de entardecer.

Busca ativa

Este método trata de caminhamentos livres por trilhas ou ambientes de interesse, registrando todas as espécies observadas e/ou identificadas por vocalização, sendo uma amostragem de caráter somente qualitativo. O método tinha duração de duas horas, sendo aplicado uma vez em cada ponto amostral. Era realizado no período diurno e/ou vespertino e auxiliado pela técnica *playback*.

As trilhas utilizadas para as “buscas ativas” foram diferentes das percorridas para o método de “ponto de escuta”. Nos pontos FT1 e FT3, as buscas abrangeram trechos de mata ciliar, enquanto no ponto FT2 foram realizadas na área de várzea do reservatório, ambiente que caracteriza o ponto amostral (figura 5).



Figura 5 Vegetação alagada na margem do reservatório onde se realizou amostragem de aves.

O método também foi aplicado no período noturno para amostragem de aves noctívagas. Neste caso, estabeleceu-se uma hora de buscas em áreas de mata e bordas, com auxílio de lanternas e da técnica de playback. Parte da amostragem também era realizada deslocando-se lentamente com veículo automotivo pelas vias de terra para buscas de caprimulgídeos, que comumente dispõem-se nestes locais.

Registros ocasionais

Os registros ocasionais restringiam-se às áreas próximas e entre os pontos amostrais, sendo considerados os espécimes avistados durante os deslocamentos da equipe em campo.

Mastofauna

Empregaram-se diferentes técnicas para captura e registro de mamíferos, uma vez que o grupo possui ampla variedade de tamanho e uso de habitat. Desse modo, foram utilizados os métodos de armadilhas de captura viva, censo por transecção, focagem noturna e entrevistas com moradores da região.

Armadilha de interceptação e queda

A armadilha de intercepção e queda (tipo pitfall) consistia de três baldes plásticos com volume de 60 litros enterrados e distantes cerca de 7 metros, sendo as aberturas expostas à superfície ao nível do solo. Uma tela sombrite de 30 metros de comprimento por 60 centímetros de altura atravessava o centro das aberturas, de modo a interceptar a passagem de animais e conduzi-los à queda nos baldes. A parte inferior da tela era fixada no solo para impossibilitar a passagem direta de indivíduos. Todos os baldes continham pequenas perfurações para a drenagem de água em eventuais chuvas. Foi instalada uma armadilha em cada ponto amostral FT1 e FT3 (as mesmas utilizadas para amostragem de herpetofauna), mantendo-se em atividade por quatro noites. Após as atividades em campo, as telas foram recolhidas e os baldes devidamente tampados (ver figura 4).

Armadilhas Tomahawk e Sherman

Utilizaram-se armadilhas tipo Tomahawk e Sherman, sendo voltadas principalmente para a captura de pequenos roedores e marsupiais, terrícolas e arborícolas. As armadilhas foram dispostas no solo e em troncos no



Figura 6 Representação de armadilha instalada para captura de pequenos mamíferos.

estrato médio (figura 6). Foram utilizadas 16 unidades, distribuídas nos pontos amostrais (cinco unidades no FT1, seis no FT2 e cinco no FT3), por quatro noites. Durante as atividades em campo todas as armadilhas eram checadas diariamente e continham como isca uma massa formada por banana, paçoca, sardinha, bacon e farinha de milho.

Armadilha fotográfica

Foram utilizadas duas armadilhas fotográficas (câmeras trap) para amostragem de grandes mamíferos. As armadilhas permaneceram instaladas em ambientes florestados nos pontos FT1 e FT3, sendo uma unidade em cada, e contendo iscas para atração de animais. Os equipamentos estiveram em atividade por quatro noites.

Para a quantificação de espécimes nos quais não é possível identificar um indivíduo, foi considerado como novo exemplar os registros que apresentassem no mínimo duas horas de intervalo entre as fotografias.

Rede de quirópteros

Os esforços para captura de quirópteros foram realizados com uso de rede de neblina, sendo instaladas duas unidades por ponto amostral, cada qual com uma hora e trinta minutos de amostragem. As redes possuíam a dimensão 3x6 metros, com malha 30 mm.

Censo por transecção

Foram percorridas trilhas para a realização de censos por transecção em todos os pontos de amostragem. Realizaram-se dois diferentes transectos em cada ponto amostral. Os caminhamentos eram sempre feitos no período diurno, com duas horas de duração.

Focagem noturna

Para amostragem de mamíferos no período noturno, foram investigadas áreas de mata por caminhamentos e percorridas estradas de terra com veículo automotivo e lanternas de longo alcance. Os deslocamentos eram feitos de forma lenta, atentando-se à presença de animais no caminho. Foi realizada uma amostragem por ponto amostral, com uma hora de duração cada.

Entrevistas

Entrevistas com moradores da região foram realizadas para maior conhecimento dos mamíferos ocorrentes no local. Um catálogo fotográfico com imagens de espécies foi acompanhado para auxiliar na identificação.

Registros ocasionais

Registros diretos e indiretos de mamíferos durante o deslocamento da equipe entre os pontos amostrais foram considerados no contexto da pesquisa.

Entomofauna

As amostragens relativas aos invertebrados terrestres focaram no monitoramento do táxon Apidae, utilizando-se os seguintes métodos.

Armadilha de atração odorífera

Foram utilizadas garrafas plásticas (PET), volume 600 ml, com um talho lateral para permitir a entrada de insetos. As garrafas continham vinagre de maçã como isca, de modo que os indivíduos eram atraídos pelo cheiro e capturados por afogamento. Instalaram-se duas armadilhas de garrafas por ponto amostral, totalizando seis unidades. Elas foram dispostas em galhos de árvores, presas com um barbante, permanecendo em exposição por três noites.

Armadilha de atração visual

Utilizaram-se pratos plásticos de cor amarela para atração visual dos invertebrados terrestres. Os pratos foram dispostos no solo, contendo água e gotas de detergente para quebrar a tensão superficial e permitir a captura dos insetos, também por afogamento (figura 7). A quantidade e esforço amostral deste modelo de armadilha foram as mesmas que das armadilhas de garrafa supracitadas.



Figura 7 Armadilha de atração visual para amostragem da entomofauna.

Busca ativa

Foram realizadas buscas ativas em todos os pontos amostrais.

Nesse método, eram feitos caminhamentos livres pela área, atentando-se à vegetação em flor e presença de colmeias em árvores ou no solo. Ao encontro de uma colônia, esta era georreferenciada e fotografada. A coleta de indivíduos apenas era realizada se a espécie era desconhecida. Para isto, utilizava-se um puçá entomológico para auxílio da captura dos insetos. Foi feito uma hora de amostragem por este método em cada ponto amostral.

As abelhas coletadas pelos diferentes métodos de amostragem eram acondicionadas em frascos plásticos contendo solução de álcool a 70%, com etiqueta de identificação da data e ponto amostral de coleta.

4. RESULTADOS

4.1. Anfíbios

As amostragens de anfíbios resultaram no registro de três espécies de anuros, descritas a seguir.

O reservatório exibiu vocalizações de *Dendropsophus minutus* e *Odontophrynus americanus*, com um a cinco indivíduos cada. Os registros ocorreram durante execução de busca ativa no ponto FT2, cuja área amostral abrange este ambiente.

No ponto FT3 os registros deram-se pela armadilha de interceptação e queda, resultando na captura de *Odontophrynus americanus* (figura 8) e *Leptodactylus notoaktites*, com um exemplar de cada espécie.

As amostragens no ponto FT1 não logram sucesso de capturas nesta campanha.

Todas as espécies já foram registradas neste estudo de monitoramento em campanhas anteriores e são consideradas comuns.

A tabela 2 em anexo exhibe as espécies de anuros que ocorrem ou com possível ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco,

incluindo-se os resultados primários desta campanha e secundários, conforme bibliografia.



Figura 8 *Odontophrynus americanus* registrado no ponto amostral FT3.

4.2. Répteis

Esta campanha não exibiu registro primário de répteis. A lista completa de espécies com ocorrência potencial ou confirmada na área de estudo encontra-se na tabela 3, em anexo neste documento.

4.3. Aves

Nesta campanha foram registradas 140 espécies de aves. Uma breve descrição das amostragens obtidas em cada ponto amostral é mencionada a seguir.

No ponto amostral FT1 as espécies mais abundantes foram *Pitangus sulphuratus*, *Leptotila verreauxi* e *Basileuterus culicivorus*, com três contatos cada. Em seguida, foram mais frequentes *Turdus leucomelas* e *Patagioenas picazuro*. Somando-se todos os métodos de amostragem, o ponto exibiu o registro de 49 espécies de aves, das quais 18 exclusivas, incluindo *Aramides cajaneus*, com o primeiro registro neste estudo de monitoramento. São exemplos de registros neste ponto amostral *Urubitinga urubitinga*, *Trogon surrucura*, *Phaethornis squalidus*, *Myiopagis caniceps*, *Myiornis auricularis*, *Habia rubica* e *Euphonia cyanocephala*. A trilha percorrida apresentou pouca movimentação e vocalização de aves, um cenário semelhante ao que se observou na campanha anterior, em dezembro de 2021.

No ponto FT2, a amostragem em área florestada exibiu as espécies mais abundantes *Patagioenas picazuro*, seguida por *Turdus leucomelas*, *Thraupis sayaca* e *Pitangus sulphuratus*. Foram 40 espécies registradas associadas ao ambiente de mata ciliar, sendo exclusivas *Camptostoma obsoletum*, *Nemosia pileata*, *Todirostrum cinereum*, *Icterus pyrrhopterus*, entre outras. A amostragem realizada no ambiente brejoso da margem esquerda do reservatório, por sua vez, apresentou o registro de 55 espécies.

O brejo do reservatório compreende um mosaico de ambientes que lhe concede um importante papel na



Figura 9 Casal de *Arundinicola leucocephala* com filhotes.

riqueza de aves da área de influência. São diversas espécies associadas à vegetação brejosa, poça permanente, árvores secas e arbustos das margens. Destaca-se o aumento do número de *Arundinicola leucocephala*, de um para quatro indivíduos, incluindo agora um

macho e dois juvenis (figura 9). O brejo também é local de dormitório para as espécies *Bubulcus ibis* e *Cacicus haemorrhous*, com centenas de espécimes se agrupando no final da tarde nos galhos de árvores. Das espécies associadas ao ambiente aquático, com registros isolados, pode-se citar *Aramus guarauna*, *Pardirallus nigricans*, *Laterallus melanophaius*, *Ardea alba*, *Ardea cocoi*, *Butorides striata*, *Podilymbus podiceps*, dois casais de *Amazonetta brasiliensis*, *Tigrisoma lineatum* (figura 9) e *Rostrhamus sociabilis*. Este último apresentou apenas um indivíduo nesta campanha, uma quantidade bastante diferente em relação ao campo anterior, realizado em dezembro de 2021, quando foram registrados cerca de 20 exemplares. Na vegetação arbustiva da margem houve *Sporophila lineata*, *S. leucoptera*, *S. caerulescens*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Volatinia jacarina*, *Myiophobus fasciatus*, *Serpophaga subcristata* e *Mimus triurus*, este último com registro inédito neste estudo de monitoramento. Em árvores isoladas à margem observaram-se *Elaenia flavogaster*, *Xolmis velatus*, *Fluvicola nengeta* e *Pyrocephalus rubinus*, *Melanerpes candidus* (figura 11) e bando de *Chrysomus ruficapillus*.

O ponto amostral FT3 apresentou amostragem em área florestal, exibindo entre as mais abundantes espécies semelhantes aos demais pontos amostrais. São elas *Patagioenas picazuro* e *Pitangus sulphuratus*, seguido por *Basileuterus culicivorus* e *Cyclarhis gujanensis*. Ao todo foram 39 espécies registradas neste ponto amostral, a menor riqueza entre as demais áreas, um resultado contrário ao observado na última campanha. Das espécies exclusivas estão *Capsiempis flaveola*, *Chiroxiphia caudata*, *Chlorophonia cyanea*, *Euphoia violacea*, *Pipra fasciicauda*, *Myiothlypis flaveola* e *Pteroglossus castanotis*. Nota-se que apesar do ponto exibir a menor riqueza, apresentou diversas espécies de sub-bosque e frugívoras exclusivas, que evidencia a qualidade da sua área florestada.

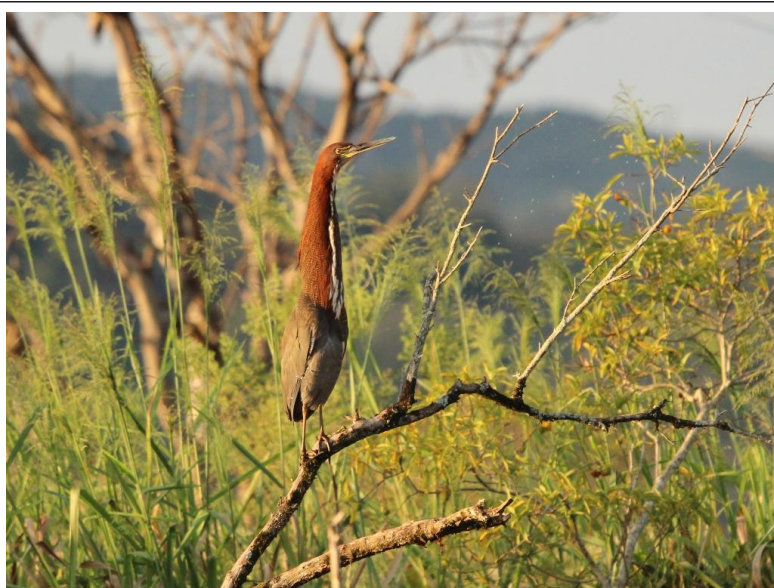


Figura 10 *Tigrisoma lineatum* registrado no reservatório.

Das espécies registradas nos três pontos amostrais estão *Euphonia chlorotica*, *Setophaga pitaiayumi*, *Thamnophilus doliatus*, *Pitangus sulphuratus*, *Turdus leucomelas*, *T. rufiventris* e *Patagioenas picazuro*.

Dos registros ocasionais vale o destaque para *Spizaetus melanoleucus*, gavião observado em sobrevôo na área de influência.

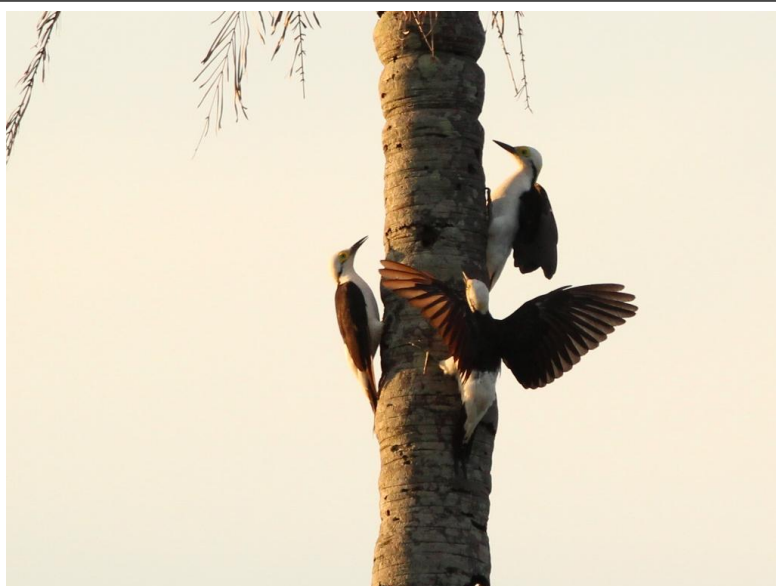


Figura 11 Bando de *Melanerpes candidus* registrado na margem do reservatório.

A tabela 4, em anexo, exhibe as espécies identificadas em campo e com registro confirmado ou potencial conforme bibliografia, somando cerca de 420 espécies.

4.4. Mamíferos

Esta campanha obteve o registro de 13 espécies de mamíferos silvestres, identificados por diferentes métodos e descritos a seguir.

Em entrevista com operadores da CGH Ouro Branco, foi informado o avistamento de um exemplar *Chrysocyon brachyurus* há duas semanas antecedentes à presente campanha. O indivíduo foi registrado retido dentro do cercamento do canal de adução, em seu trecho próximo à casa de força (ponto amostral FT1), sendo liberado por um operador pela abertura do portão (figura 12). Nos potenciais locais que o animal pode ter usado para entrar pelo cercamento foram instalados reforços na estrutura, evitando futuras passagens.

A ocorrência de *Chrysocyon brachyurus* é incomum para a região e seu registro na área é o primeiro para este estudo de monitoramento. No Paraná, a espécie tem distribuição típica em áreas de Cerrado e Campos Gerais, abrangendo a porção centro-leste do estado, mas também tem ocorrência no sul, centro e centro-oeste até o início do Parque Nacional do Iguaçu (Santos et al., 2009). Durante a campanha, a equipe aumentou os esforços de

amostragem com foco na busca pela espécie, mas não obteve nenhum vestígio. Os operadores também não observaram mais a presença do canídeo na área.

Chrysocyon brachyurus é um animal de grande porte, de dieta onívora e hábito oportunista (Santos et al., 2009). No Paraná a espécie é classificada como vulnerável na categoria de ameaça (Paraná, 2010).

As armadilhas do ponto amostral FT1 conferiram o registro de *Akodon* sp., com dois exemplares, *Didelphis albiventris*, com um único exemplar (figura 13), e *Cerdocyon thous*, em quatro registros pela câmera trap.



Figura 12 *Chrysocyon brachyurus* registrado no canal de adução. Imagem cedida pelo operador Sr. Odacir.

A armadilha fotográfica também captou a passagem de um cão doméstico no local. A amostragem de quirópteros obteve as espécies *Sturina lilium* e *S. tildae*, com três e um indivíduos cada, respectivamente. Todas as espécies já foram registradas neste ponto amostral.

No ponto FT2 os resultados deram-se principalmente pela amostragem de morcegos. Registraram-se as espécies *Carollia perspicillata* e *Sturnira lilium*. As armadilhas de captura viva para pequenos mamíferos foram instaladas nas margens da área brejosa do reservatório mas não apresentaram sucesso de registros.

O ponto amostral FT3 exibiu a maior quantidade de espécies e indivíduos registrados. A amostragem por armadilhas obteve os roedores *Akodon* sp. e *Oligoryzomys* sp., e os quirópteros *Artibeus obscurus*, *Carollia perspicillata*, *Sturnira lilium* e *S. tildae*. Foram registrados um a dois indivíduos de cada espécie. O acesso de terra que transpassa a área florestada exibiu rastros de *Sus scrofa* e *Dasypus novemcinctus*. A armadilha fotográfica não apresentou registros nessa campanha. Este resultado está relacionado à grande movimentação de máquinas de colheita pela estrada que transpassa a área de mata deste ponto nesta campanha, impedindo a instalação da armadilha neste local.

Em todos os pontos amostrais apresentaram registros de bando de *Hydrochoerus hydrochaeris* através de avistamento e/ou presença de fezes e pegadas. O quiróptero *Sturnira lilium* também foi registrado em todos os pontos, como demonstrado acima.

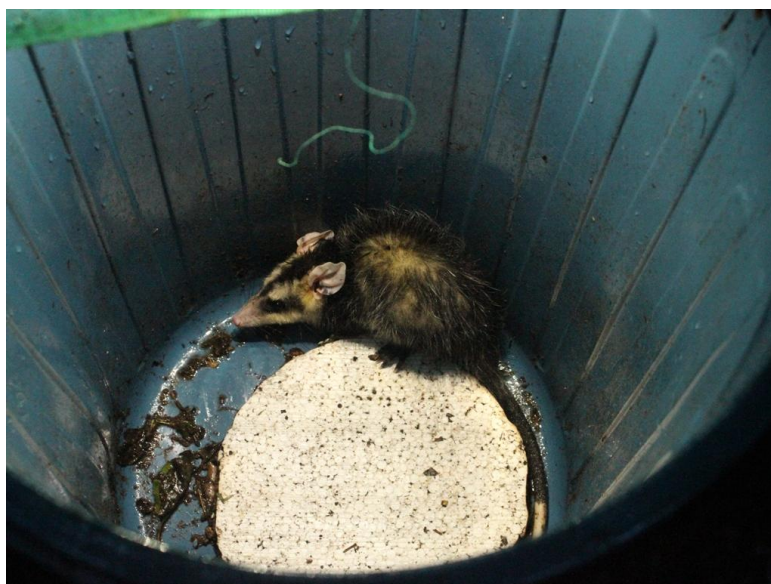


Figura 13 *Didelphis albiventris* capturado em armadilha de interceptação e queda no ponto amostral FT1.

Na estrada de terra de acesso à área de influência indireta ocorreu avistamento de um exemplar *Lepus europaeus* e de *Sus scrofa*.

A lista completa das espécies registradas em campo e das baseadas em dados bibliográficos, com ocorrência segura ou potencial, encontra-se na tabela 5.

4.5. Entomofauna

Esta campanha não apresentou registros de abelhas. Mais esforços devem ser focados para a amostragem deste grupo.

5. CONCLUSÃO

O grande destaque desta campanha foi o registro de um exemplar *Chrysocyon brachyurus* na área de influência indireta, dentro das estruturas da usina. A espécie tem distribuição para a região, porém é considerada rara. Sua ocorrência soma-se à extensa lista de mamíferos já registrados no entorno do empreendimento.

Entre as aves, houve registro de cinco novas espécies para o estudo de monitoramento e a área de várzea do reservatório continua a se exibir como importante ponto de agrupamento de aves, incluindo como um sítio reprodutivo.

Os grupos de anfíbios e répteis, no entanto, não apresentaram resultados expressivos nesta campanha. A sazonalidade do grupo contribuiu para a baixa abundância de indivíduos e riqueza de espécies.

Curitiba, 18 de maio de 2023.

Renata Gabriela Noguchi
Biólogo, MSc.
Coordenadora dos estudos
rgnoguchi@hotmail.com
55 (41) 98427-8884

Dr. Arnaldo Carlos Muller
AMuller, Consultoria Ambiental
muller@mullerambiental.com.br
55 (41) 3232-1852 e (41) 99951-0040

Referências

- BIANCONI, G. V., MIKICH, S. B., PEDRO, W. A. **Diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em remanescentes florestais do município de Fênix, noroeste do Paraná, Brasil**. Revista Brasileira de Zoologia 21 (4): 943-954, 2004.
- GODOY, M. S. M. Biologia reprodutiva de *Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810) (Chiroptera, Phyllostomidae) na Floresta Atlântica do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Saropédica, 2013.
- HADDAD, C. F. B.; TOLEDO, L. F., PRADO, C. P. A.; LOEBMANN, D., GASPARINI, J. L. e SAZIMA, I. **Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: diversidade e biologia**. São Paulo: Anolisbooks, 2013.
- MACHADO, R. A. E BERNARDE, P. S. Anurofauna da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, M. E.; BIANCHINI, E.; OSCAR, A. S.; PIMENTA, J. A. (orgs.). **A bacia do rio Tibagi**. Londrina, PR. 2002. Cap. 17, p. 297-306.
- MAFFEI, F.; UBAID, F. K. **Amphibians of Rio Claro Farm, Lençóis Paulista, São Paulo, Brazil**. São Paulo: Canal 6, 2014.
- NAZARETTI, E. M. **Diversidade, distribuição espaço-temporal e caracterização de anuros do Parque Nacional do Iguaçu**. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D. **Guia ilustrado: os répteis da região costeira do extremo sul do Brasil**. Pelotas: Ed. USEB, 2009.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; LIMA, I. P. Morcegos da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, M. E.; BIANCHINI, E.; OSCAR, A. S.; PIMENTA, J. A. (Orgs.). **A bacia do rio Tibagi**. Londrina, PR. 2002.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (eds). **Morcegos do Brasil**. Londrina, 2007.
- SANTOS, L. B.; CHEIDA, C. C. e REIS, N. R. Ordem Carnívora. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; FREGONEZI, M. N.; ROSSANEIS, B. K. **Guia ilustrado mamíferos do Paraná – Brasil**, Pelotas: Ed. USEB, 2009.

Anexo – listas de espécies da fauna terrestre.

Tabela 2 Lista de espécies de anfíbios que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Resultados de dados primários (conforme registros entre os campos 12 e 15) e dados secundários (de acordo com levantamento bibliográfico). Campanhas de registro: 9 a 12. Local de registro: FT1, FT2, FT3 e O (registro ocasional). Ambiente: A (área aberta), F (florestado) e V (várzea). Registro: B (bibliográfico), V (visual), S (sonoro) e C (capturado em armadilha).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Campanha	Local	Ambiente	Registro
ORDEM ANURA					
Família Bufonidae					
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	Sapo-cururu	13	FT1	V	B, V
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	Sapo-cururu				B
Família Brachycephalidae					
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)	Rãzinha				B
Família Centrolenidae					
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	Perereca-de-vidro				B
Família Hylidae					
<i>Aplastodiscus perviridis</i> A. Lutz in B. Lutz, 1950	Perereca-verde				B
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	Pererequinha-do-brejo	12, 13, 14, 15	FT1, FT2	A, V	B, V, S
<i>Dendropsophus microps</i> (Peter, 1872)	Perereca-pequena				B
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	Perereca				B
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	Perereca	13, 15	FT2	V	B, V, S
<i>Boana pulchellus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Perereca				B
<i>Boana albopunctatus</i> (Spix, 1824)	Perereca				B
<i>Boana faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Perereca-ferreira				B
<i>Boana raniceps</i> Cope, 1862	Perereca	13, 15	FT2	V	B, V, S
<i>Boana leptolineatus</i> (P. Braun & C. Braun, 1977)	Perereca-listrada				B
<i>Boana bischoffi</i> (Boulenger, 1887)	Perereca				B
<i>Boana prasina</i> (Burmeister, 1856)	Perereca				B
<i>Boana semiguttata</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca				B
<i>Phyllomedusa tetraploidea</i> Pombal & Haddad, 1992	Perereca-macaco				B
<i>Scinax squalirostris</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-bicuda				B
<i>Scinax nasicus</i> (Cope, 1862)	Perereca				B
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-das-casas				B

<i>Scinax perereca</i> Pombal, Haddad & Kasahara, 1995	Perereca-esverdeada					B
Família Hyloidae						
<i>Crossodactylus</i> sp.						B
Família Leptodactylidae						
<i>Leptodactylus gracilis</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-listrada					B
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	Rã-manteiga	13	FT2	V		B, S
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã-assobiadora	13, 15	FT1, FT2, FT3	A, V		B, V, S
<i>Leptodactylus notoaktites</i> Heyer, 1978	Rã	12	FT3	F		B, C
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	Rã					B
<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)	Rã-goteira					B
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	Rã-cachorro	13	FT2	V		B, S
<i>Physalaemus biligonigerus</i> (Cope, 1861 “1860”)	Rã					B
Família Microhylidae						
<i>Elachistocleis ovalis</i> (Schneider, 1799)	Sapo-guarda					B
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Valenciennes in Guérin-Ménéville, 1838)	Sapinho					B
Família Odontophrynidae						
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-boi	12	FT2, FT3	F, V		B, S, C
<i>Proceratophrys avelinoi</i> Mercadal del Barrio & Barrio, 1993	Rã-boi					B
Família Ranidae						
<i>Lithobates catesbeianus</i> (Shaw, 1802)	Rã-touro					B

Tabela 3 Lista de espécies de répteis que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Resultados de dados primários (conforme registros entre os campos 12 e 15) e dados secundários (de acordo com levantamento bibliográfico). Campanhas de registro: 12 a 15. Local de registro: FT1, FT2, FT3 e O (registro ocasional). Ambiente: A (área aberta). Registro: B (bibliográfico), V (visual), C (capturado em armadilha) e E (entrevista).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Campanha	Ambiente	Local	Registro
ORDEM TESTUDINES					
Família Chelidae					
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1869	Cágado-pescoço-de-cobra				B
<i>Acanthochelys spixii</i> (Duméril & Bibron, 1835)	Cágado-preto				B

<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	Cágado-de-barbicha						B
ORDEM CROCODYLIA							
Família Alligatoridae							
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	Jacaré-de-papo-amarelo						B
ORDEM SQUAMATA							
Família Amphisbaenidae							
<i>Amphisbaena mertensii</i> Strauch, 1881	Cobra-cega						B
<i>Amphisbaena microcephala</i> (Wagler, 1824)	Cobra-cega						B
<i>Amphisbaena dubia</i> L. Müller, 1924	Cobra-cega						B
Família Anguidae							
<i>Ophiodes striatus</i> (Spix, 1825)	Cobra-de-vidro						B
Família Gekkonidae							
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818)	Lagartixa-de-parede						B
Família Gymnophthalmidae							
<i>Cercosaura schreibersii</i> Wiegmann, 1834	Lagartixa-marrom						B
Família Leiosauridae							
<i>Anisolepis grilli</i> Boulenger, 1891	Calango						B
<i>Urostrophus vautieri</i> Duméril & Bibron, 1837	Calango						B
Família Mabuyidae							
<i>Notomabuya frenata</i> (Cope, 1862)	Lagartixa						B
Família Teiidae							
<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	Teiú	13, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, C		
Família Tropiduridae							
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	Calango						B
Família Boidae							
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	Salamanta						B
Família Colubridae							
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	Cobra-cipó						B
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-cipó						B
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	Surucucu-do-banhado						B
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Caninana						B
Família Dipsadidae							
<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)	Muçurana						B
<i>Clelia bicolor</i> (Peracca, 1904)	Muçurana						B
<i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)	Dormideira						B

<i>Dipsas sazimai</i> Fernandes, Marques & Argôlo, 2010	Dormideira-salamanta					B
<i>Dipsas indica</i> Laurenti, 1768	Dormideira					B
<i>Boiruna maculata</i> (Boulenger, 1896)	Muçurana					B
<i>Atractus taeniatus</i> Griffin, 1916	Cobra-listrada					B
<i>Atractus reticulatus</i> (Boulenger, 1885)	Cobra-da-terra					B
<i>Echinanthera cyanopleura</i> (Cope, 1885)	Cobra-lisa					B
<i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865)	Cobra-d' água					B
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-d'água					B
<i>Erythrolamprus reginae</i>	Cobra					B
<i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge & Romano, 1978	Falsa-coral					B
<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Falsa-coral					B
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	Muçurana					B
<i>Philodryas olfersii</i> (Liechtenstein, 1823)	Cobra-verde					B
<i>Philodryas aestiva</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Cobra-verde					B
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	Papa-pinto					B
<i>Rhachidelus brazili</i> Boulenger, 1908	Cobra-preta					B
<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Schlegel, 1837)	Dormideira					B
<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Günther, 1858)	Cobra-espada	13	FT3	F		B, V
<i>Tomodon dorsatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Cobra-espada					B
<i>Xenodon guentheri</i> Boulenger, 1894	Boipevinha					B
<i>Xenodon neuwiedii</i> Günther, 1863	Boipevinha					B
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	Boipeva					B
Familia Elapidae						
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	Coral-verdadeira					B
<i>Micrurus frontalis</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Coral-verdadeira					B
<i>Micrurus altirostris</i> (Cope, 1859)	Coral-verdadeira					B
Familia Viperidae						
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	Jararaca					B
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	Jararacuçu					B
<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler in Spix, 1824	Jararaca-pintada					B
<i>Bothrops alternatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Urutu					B
<i>Crotalus durissus</i> Wagler in Spix, 1824	Cascavel					B

Tabela 4 Lista de espécies de aves que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Pitanga, PR. Resultados de dados primários (conforme registros entre os campos 12 e 15 e dados secundários (de acordo com levantamento bibliográfico). Campanhas de registro: 12 a 15. Local do registro: FT1, FT2, FT3 O (registro ocasional). Ambiente: A (área aberta), B (borda de mata), F (florestado), Q (aquático). Registro: B (bibliográfico), V (visual) e S (sonoro).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Campanha	Local	Ambiente	Registro
ORDEM TINAMIFORMES					
Família Tinamidae					
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	Macuco				B
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-guaçu				B
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó	12, 14	FT1, FT3	F	B, S
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-chintã	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz	14, 15	FT3, O	A	B, S
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela	13	O	A	B, S
ORDEM ANSERIFORMES					
Família Anhimidae					
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma				B
Família Anatidae					
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	Marreca-toicinho				
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1816	Marreca-pardinha				
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato	12, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, Q	B, V
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-de-coleira				
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Marreca-cabocla				B
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-caneleira				B
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	12, 13, 15	FT2, FT3, O	Q	B, V, S
<i>Nomonyx dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Marreca-de-bico-roxo				
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	Pato-de-crista				
ORDEM GALLIFORMES					
Família Cracidae					
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Jacuaçu	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	B, F	B, V, S

<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	Jacupemba	12, 14, 15	FT2, FT3	B, F	B, V, S
Familia Odontophoridae					
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	Uru				B
ORDEM PODICIPEDIFORMES					
Familia Podicipedidae					
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno				B
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	12	FT2	Q	B, V
ORDEM SULIFORMES					
Familia Phalacrocoracidae					
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	12, 13, 15	FT2	Q	B, V
Familia Anhingidae					
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga	14, 15	FT2, FT3	A, Q	B, V
ORDEM CICONIIFORMES					
Familia Ardeidae					
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca-grande	12, 14, 15	FT2, FT3	A, Q	B, V
<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)	Garça-moura	12, 14, 15	FT2	Q	B, V
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	A, Q	B, V
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena	14, 15	FT2, FT3	Q	B, V
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Socó-dorminhoco	14, 15	FT2, FT3	Q	B, V
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira	12, 15	O	Q	B, V
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi	12, 13, 14	FT2	Q	B, V
Familia Threskiornithidae					
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró	13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Tapicuru	12, 15	FT2	Q	B, V
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus 1758	Colhereiro				B
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	Caraúna-de-cara-branca				B
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca	12, 13, 14, 15	FT1, O	A	B, V, S
Familia Ciconiidae					
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	Cabeça-seca				B

<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	Maguari					B
ORDEM CATHARTIFORMES						
Família Cathartidae						
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei					B
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta	12, 13, 14, 15	FT3, O	A		B, V
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha	12, 14	FT3, O	A		B, V
<i>Cathartes burrovianus</i> Gurney, 1884	Urubu-de-cabeça-amarela					B
ORDEM ACCIPITRIFORMES						
Família Pandionidae						
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	Águia-pescadora					B
Família Accipitridae						
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-bombachinha-grande					B
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	Tauató-pintado					B
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	Gavião-miúdo					B
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	Gavião-de-cauda-curta					
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	Gavião-caracoleiro					B
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-do-banhado					B
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-tesoura					B
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira					B
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	Gaviãozinho					B
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-de-rabo-branco					B
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo					B
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	Gavião-bombachinha					B
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo					B
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Sovi	13, 15	FT1, FT2, FT3	A		B, V
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	Gavião-de-cabeça-cinza					B
<i>Pseudastur polionotus</i> (Kaup, 1847)	Gavião-pombo-grande					B
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-caramujeiro	12, 13,15	FT2	Q		B, V, S
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	12, 13, 14	FT1, FT2, FT3, O	A		B, V, S
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1801)	Gavião-de-penacho					B
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-pato	12	O	A		B, V
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pegas-macaco					B
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-preto	12	FT1	A		B, S
ORDEM FALCONIFORMES						

Família Falconidae

<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã				B
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-relógio	13	FT2	F	B, S
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-caburé				B
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	12, 14, 15	FT2, FT3, O	A	B, V
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	12, 13	FT2, O	A	B, V
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	Falcão-peregrino				B
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	Falcão-de-coleira				B
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	Cauré				B
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiri-quiri	14, 15	FT3, O	A	B, V

ORDEM GRUIFORMES**Família Aramidae**

<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
---	-------	----------------	----------	---	---------

Família Rallidae

<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	Q, F	B, V, S
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes	12	FT1	F	B, S
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstei, 1818)	Frango-d'água-comum	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	Q	B, V, S
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda	12, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, S
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-carijó				B
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	Saracura-sanã	12	FT2	Q	B, S
<i>Pardirallus sanguinolentus</i> (Swainson, 1838)	Saracura-do-banhado				B
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783)	Saracura-carijó				B
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	Frango-d'água-azul				B

ORDEM CARIAMIFORMES**Família Cariamidae**

<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	13, 14	FT2, O	A	B, S
--	---------	--------	--------	---	------

ORDEM CHARADRIIFORMES**Família Charadriidae**

<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, Q	B, V, S
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	Batuíra-de-esporão				B
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	Batuíra-de-bando				B
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	Batuíra-de-coleira				B
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	Batuiruçu				B

Família Recurvirostridae

<i>Himantopus melanurus</i> (Vieillot, 1831)	Pernilongo-de-costas-brancas				B
--	------------------------------	--	--	--	---

Família Scolopacidae

<i>Gallinago paraguaiae</i> (Vieillot, 1816)	Narceja				B
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	Maçarico-do-campo				B
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	Maçarico-pintado				B
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-sobre-branco				B
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-colete				B
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	Maçarico-solitário	15	FT2	Q	B, V, S
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-de-perna-amarela	14	FT2	Q	B, V, S
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-grande-de-perna-amarela				B
<i>Phalaropus tricolor</i> (Vieillot, 1819)	Pisa-n'água				B

Família Jacanidae

<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	12, 14, 15	FT2, O	Q	B, V, S
---------------------------------------	--------	------------	--------	---	---------

Família Rynchopidae

<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	Talha-mar				B
--------------------------------------	-----------	--	--	--	---

ORDEM COLUMBIFORMES**Família Columbidae**

<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega	12, 14	FT1, FT3	F	B, S
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Asa-branca	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	Pararu-azul				B
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picui	12, 13, 14, 15	FT2, O	A	B, V, S
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	Pariri				B
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-gemedeira	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, B, F	B, V, S
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, B, F	B, V, S
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	Pomba-amargosa				B
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S

<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	Pomba-doméstica	14, 15	FT3, O	A	B, V, S
ORDEM PSITTACIFORMES					
Família Psittacidae					
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro				B
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	Papagaio-de-peito-roxo				B
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	Jandaia-de-testa-vermelha				B
<i>Brotogetis tirica</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-rico				B
<i>Brotogetis chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo	12	FT1	A	B, S
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim				B
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	Cuiú-cuiú				B
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maitaca-verde	14	FT1, FT2	A	B, V, S
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Maritaca	12	O	A	B, S
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	Tiriba-de-testa-vermelha	14	FT1, O	A	B, S
ORDEM CUCULIFORMES					
Família Cuculidae					
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	12, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	Papa-lagarta-canelado				B
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, F	B, V, S
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	Anu-coroca				B
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci	12, 13, 14	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	Peixe-frito-pavonino				B
ORDEM STRIGIFORMES					
Família Tytonidae					
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	Suindara	12	FT1	F	B, S
Família Strigidae					
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	Coruja-orelhuda	12	FT2	F	B, S
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	Mocho-dos-banhados				B
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	Mocho-diabo				B
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	12, 13, 14, 15	FT2, O	A	B, V, S
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé				B

<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	F	B, V, S
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	Murucututu-de-barriga-amarela				B
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	Coruja-listrada				B
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	Coruja-do-mato				B
ORDEM CAPRIMULGIFORMES					
Família Nyctibiidae					
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Mãe-da-lua	13, 15	FT2, FT3	F	B, V, S
Família Caprimulgidae					
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	Tuju	13, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	Bacurau-ocelado				B
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	12, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	Bacurau-chintã	12	O	A, F	B, V, S
<i>Hydropsalis forcipata</i> (Nitzsch, 1840)	Bacurau-tesoura-gigante				B
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	Corucão				B
<i>Antrostomus sericocaudatus</i> Cassin, 1849	Bacurau-rabo-de-seda				B
ORDEM APODIFORMES					
Família Apodidae					
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	Taperuçu-de-coleira-branca				B
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	Taperuçu-de-coleira-falha				B
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	Taperuçu-preto				B
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	Taperuçu-velho				B
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	Andorinhão-de-sobre-cinzento				B
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	Andorinhão-do-temporal				B
Família Trochilidae					
<i>Chrysuronia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-banda-branca				B
<i>Chionomesa lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-de-peito-azul	11, 12	FT2	A	B, V
<i>Anthracothonax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-de-veste-preta				B
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	Beija-flor-de-orelha-violeta				B
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (D'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	Besourinho-de-bico-vermelho	13, 15	FT2, FT3	A	B, V
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura				B
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-preto				B
<i>Helioaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	Bico-reto-azul				B
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	Beija-flor-dourado				B

<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-papo-branco				B
<i>Phaethornis squalidus</i> (Temminck, 1822)	Rabo-branco-pequeno	12	FT1, FT3	F	B, V, S
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	Rabo-branco-garganta-rajada	14	FT3	F	B, V, S
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado	11, 12	FT1, FT2	F	B, S
<i>Stephanoxis loddigesii</i> (Gould, 1831)	Beija-flor-de-topete-azul				B
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-fronte-violeta	12, 13, 14	FT2, FT3	F	B, V, S
ORDEM TROGONIFORMES					
Família Trogonidae					
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	Surucuá-variado	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Trogon chrysochloros</i> Pelzeln, 1856	Surucuá-dourado				B
ORDEM CORACIIFORMES					
Família Alcedinidae					
<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande	12, 13, 14, 15	FT2, O	Q	B, V, S
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
Família Momotidae					
<i>Baryphtengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	Juruva-verde	13, 14, 15	FT1, FT3	F	B, V, S
ORDEM GALBULIFORMES					
Família Bucconidae					
<i>Notharchus swainsoni</i> (Gray, 1846)	Macuru-de-barriga-castanha				B
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	João-bobo	15	FT2	A	B, S
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	Macuru	12	FT1	F	B, S
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	Barbudo-rajado	13	FT1	F	B, S
ORDEM PICIFORMES					
Família Ramphastidae					
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	Tucano-de-bico-verde				B
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	Tucanuçu	15	FT3	A	B, V, S
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	Araçari-poca				B
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	Araçari-castanho	12	FT3	F	B, V, S
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	Araçari-banana				B
Família Picidae					

<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	Pica-pau-rei				B
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-cabeça-amarela	13, 14, 15	FT1, FT2	F	B, V, S
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	12, 13, 14	FT1, FT2, O	A	B, V, S
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca	12, 14, 15	FT1, FT3, O	F	B, V, S
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	Benedito-de-testa-amarela				B
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	Pica-pau-anão-escamado				B
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	Pica-pau-anão-barrado				B
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	Pica-pau-anão-de-coleira	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Picus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	Pica-pau-dourado	15	O	F	B, S
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Picapauzinho-anão				B
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó	13, 14, 15	FT2, FT3	F	B, V, S

ORDEM PASSERIFORMES

Família Rhinocryptidae

<i>Scytalopus speluncae</i> (Ménétrières, 1835)	Tapaculo-preto				B
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	Macuquinho	14	FT3	F	B, S
<i>Psiloramphus guttatus</i> (Ménétrières, 1835)	Tapaculo-pintado				B

Família Thamnophilidae

<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	Borrallhara	12, 13, 14	FT3	F	B, S
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	Borrallhara-assobiadora				B
<i>Biatas nigropectus</i> (Lafresnaye, 1850)	Papo-branco				B
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa	12, 14	FT1	F	B, S
<i>Drymophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	Trovoada-de-bertoni				B
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	Choquinha-carijó	12, 13	FT1	F	B, S
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	Chorozinho-de-asa-vermelha				B
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	Chocão-carijó	12, 13, 14, 15	FT1, FT3	F	B, S
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	Papa-taoca-do-sul				B

<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	Choca-da-mata	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	Choca-de-chapéu-vermelho	12, 14	FT2, FT3	A	B, S
Família Conopophagidae					
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	Chupa-dente	12, 13, 14	FT1, FT3	F	B, S
Família Grallariidae					
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	Tovacuçu				B
<i>Hylopezus nattereri</i> (Pinto, 1937)	Pinto-do-mato				B
Família Furnariidae					
<i>Anabacerthia lichtensteini</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Limpa-folha-ocráceo				B
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	Cochicho				B
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	Barraqueiro-de-olho-branco	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié	12, 14	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	Cisqueiro				B
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	Arredio-oliváceo				B
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Heliobletus contaminatus</i> Pelzeln, 1859	Trepadorzinho				B
<i>Leptasthenura setaria</i> (Temminck, 1824)	Grimpeiro				B
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	João-porca	14	FT3	F	B, S
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	Graveteiro				B
<i>Dendroma rufa</i> (Vieillot, 1818)	Limpa-folha-de-testa-baia	13	FT3	F	B, S
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	Trepador-quiete				B
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	Ui-pi				B
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	Pi-puí				B
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	Petrim				B
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	Pichororé				B
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	João-teneném	13	FT3	F	B, S
Família Xenopidae					
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	Bico-virado-carijó				B
Família Dendrocolaptidae					
<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot, 1822)	Arapaçu-de-bico-torto				B

<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	Arapaçu-liso				B
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	Arapaçu-grande				B
<i>Lepidocolaptes squamatus</i> (Lichtenstein, 1822)	Arapaçu-escamado				B
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-verde				B
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-garganta-branca				B
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-rajado				B
Família Tyrannidae					
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	Freirinha	12, 13, 14, 15	FT2	Q	B, V, S
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, F	B, S
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	Marianinha-amarela	12	FT3	F	B, S
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavuçu	13	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha	13	O	A	B, V, S
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	Papa-moscas-cinzento				B
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Elaenia obscura</i> (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837)	Tucão				B
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	Guaracava-grande	12, 13, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	Guaracava-de-bico-curto				B
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	Tuque				B
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	13, 15	FT1, FT2, FT3	B	B, V, S
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento				B
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada	12	FT2	Q	B, V, S
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	Lavadeira-de-cara-branca				B
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	Tesoura-do-brejo				B
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Peitica-de-chapéu-preto				B
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro	12, 13, 14	FT2, O	A	B, V, S
<i>Hymenops perspicillatus</i> (Gmelin, 1789)	Viuvinha-de-óculos				B
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	Maria-preta-de-garganta-vermelha				B

<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	Maria-preta-de-bico-azulado				B
<i>Lathrotriccus eulerei</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	15	FT1	F	B, S
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	Bem-te-vi-pirata	13	FT3	A, B	B, V, S
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro	12, 15	FT2, O	A	B, V
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	B, F	B, V, S
<i>Muscipipra vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	Tesoura-cinzenta				B
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira	13, 15	FT1, FT2	A, B	B, S
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré	13, 15	FT1, FT2	A, B	B, S
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado				B
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado	13, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, S
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	Guaracava-cinzenta	12	FT1, FT3	F, B	B, S
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	Guaracava-de-crista-alaranjada	15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776)	Filipe	12, 14	FT2, FT3	A, F	B, S
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825).	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, B	B, V, S
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho				B
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	Piolhinho-verdoso				B
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, B	B, V, S
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe	12, 14	FT2, FT3	A	B, V, S
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno	14	FT3	A, B	B, V
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	João-pobre				B
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho	12	FT2	A	B, V, S
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	Gritador				B
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Piolhinho-chiador				B
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	Tesourinha	13, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Nengetus cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera				B
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca	12	FT2	A	B, V
Família Platyrinchidae					
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	Patinho	14, 15	FT3	F	B, S

Família Rhynchocyclidae

<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	Estalador	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sebinho-de-olho-de-ouro				B
<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822)	Olho-falso				B
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	Catraca				B
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo	13, 15	FT2, FT3	F	B, S
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	Abre-asa-de-cabeça-cinza				B
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	Miudinho	12	FT1	F	B, S
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	Barbudinho				B
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	Borboletinha-do-mato				B
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	Tororó	12, 13, 14	FT1, FT2, FT3	B, F	B, S
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio	12, 13, 14, 15	FT2	B	B, V, S
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	Teque-teque	14	FT2	B	B, S
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S

Família Pipridae

<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	Tangará	12, 13, 14, 15	FT3	F	B, V, S
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	Rendeira				B
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	Uirapuru-laranja	12, 15	FT2, FT3	F	B, V, S

Família Cotingidae

<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	Tesourinha-da-mata				B
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	Pavó				B

Família Tityridae

<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	Caneleiro				B
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto	15	FT3	F	B, V, S
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	Caneleiro-de-chapéu-preto	13, 15	FT1, FT3	F	B, V, S
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	Caneleiro-verde				B
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	Flautim				B
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-branco-de-rabo-preto				B
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	Anambé-branco-de-bochecha-parda				B

Família Vireonidae

<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara	13	FT3	F	B, S
Família Corvidae					
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-picaça	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	B, F	B, V, S
Família Hirundinidae					
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	12, 13, 14	FT2, O	A	B, V, S
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo	13, 14	FT2, O	A	B, V, S
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-doméstica-grande	14	O	A	B, V
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	Andorinha-morena				B
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora	13	FT2	A	B, V, S
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-dorso- acanelado				B
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	Andorinha-do-rio	14, 15	FT2, FT3, O	Q	B, V
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco	15	FT2	Q	B, V
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	Andorinha-de-bando				B
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	Andorinha-do-barranco				B
Família Donacobiidae					
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	Japacanim	9	FT2	Q	B, V
Família Troglodytidae					
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, O	A, B	B, V, S
Família Turdidae					
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	B, F	B, V, S
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	B, F	B, V, S
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	12, 15	FT1, FT3	F	B, V, S
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	Sabiá-coleira	12, 13, 14	FT1, FT3	F	B, S
<i>Turdus subalaris</i> (Seeböhm, 1887)	Sabiá-ferreiro				B
Família Mimidae					
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Mimus triurus</i> (Vieillot, 1818)	Calhandra-de-três-rabos	12	FT2	A	B, V, S
Família Motacillidae					

<i>Anthus chii</i> Vieillot, 1818	Caminheiro-zumbidor					B
Família Thraupidae						
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	Saíra-viúva					B
<i>Pipraeidea bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Sanhaçu-papa-laranja					B
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	Sanhaçu-frade					B
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	Tietinga					B
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	Sanhaçu-de-coleira					B
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	Bico-de-veludo					B
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	Sanhaçu-de-coqueiro					B
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	B, F		B, V, S
<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	Saíra-preciosa					B
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-amarela					B
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	Saíra-de-chapéu-preto	12	FT2	F		B, V, S
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-papo-preto	12, 13, 14, 15	FT1, FT3	F		B, V, S
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha	13	FT2	A		B, V, S
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul	12	FT2, FT3	F		B, V, S
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica					B
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho	12	FT2	F		B, V, S
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	Tiê-de-topete	12	FT1, FT3	F		B, V, S
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tiê-preto	13	FT1	F		B, S
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	A		B, V, S
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	Tipio					B
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	Cigarra-bambu					B
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	Cigarra-do-coqueiro					B
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	12, 13, 15	FT2, O	A		B, V, S
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei	12, 13	FT1, FT3, O	A, B		B, V, S
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió					B
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho	12, 14	FT2, FT3	A		B, V
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	Coleiro-do-brejo					B
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho	12, 13	FT2	A		B, V, S
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	Chorão	12	FT2	A		B, V, S
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	Canário-do-campo					B

<i>Emberizoides ypiranganus</i> Ihering & Ihering, 1907	Canário-do-brejo					B
<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	Sabiá-do-banhado					B
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro	13, 14, 15	FT2, FT3	F		B, S
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	Bico-de-pimenta					B
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	Cabecinha-castanha					B
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário					B
<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	Tico-tico-do-banhado					B
<i>Microspingus cabanisi</i> Bonaparte, 1850	Quete-do-sul					B
Família Passerellidae						
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico					B
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	Tico-tico-do-campo	12, 14, 15	FT2, O	A		B, V, S
<i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838	Tico-tico-do-mato					B
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	Tico-tico-de-bico-amarelo					B
Família Cadinalidae						
<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Azulinho					B
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão-verdadeiro					B
<i>Amaurospiza moesta</i> (Hartlaub, 1853)	Negrinho-do-mato					B
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	Tiê-de-bando	12	FT1	F		B, V, S
Família Parulidae						
<i>Setophaga pitayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	B, F		B, V, S
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Pia-cobra	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	A		B, V, S
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	B, F		B, V, S
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	Pula-pula-assobiador	12	FT1	F		B, S
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	Canário-do-mato	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F		B, V, S
Família Icteridae						
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F		B, S
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	Tecelão					B
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro	12, 13	FT2	B, F		B, V

<i>Leistes superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa-do-sul	12, 13, 14	FT2, O	A	B, V, S
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	Chopim-do-brejo	15	O	A	B, V, S
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Graúna				B
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chopim				B
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	Iraúna-grande				B
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	Cardeal-do-banhado				B
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	Asa-de-telha	12	FT2	A	B, V, S
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Garibaldi	12, 13	FT2	A, Q	B, V, S
Família Fringillidae					
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo	14	FT2	A	B, V
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	F	B, S
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo-verdadeiro	12	FT3	F	B, V
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	Cais-cais				B
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	Gaturamo-rei	12	FT1	F	B, S
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	Ferro-velho				B
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	Gaturamo-bandeira	12	FT3	F	B, S
Família Estrildidae					
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre				B
Família Passeridae					
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	12, 14	O	A	B, V, S

Tabela 5 Lista de espécies de mamíferos que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Resultados de dados primários (conforme registros entre os campos 12 e 15) e dados secundários (de acordo com levantamento bibliográfico). Campanhas de registro: 12 a 15. Local do registro: FT1, FT2, FT3 e O (registro ocasional). Ambiente: A (área aberta), F (florestado) e Q (aquático). Registro: B (bibliográfico), V (visual), C (capturado em armadilha), I (indireto) e E (entrevista).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Campanha	Local	Amb.	Reg.
ORDEM DIDELPHIMORPHIA					
Família Didelphidae					
<i>Philander frenatus</i> (Olfers, 1818)	Cuíca-quatro-olhos				B
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	Cuíca-d'água				B
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	Gamba-de-orelha-branca	12, 14, 15	FT1, FT2	F	B, C
<i>Didelphis aurita</i> (Wied-Neuwied, 1826)	Gambá-de-orelha-preta				B
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	Cuíca-graciosa				B

<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)	Cuíca					B
<i>Monodelphis</i> spp.	Cuíca					B
ORDEM PILOSA						
Família Myrmecophagidae						
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	Tamanduá-bandeira					B
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-mirim	15	FT2	F		B, C
ORDEM CINGULATA						
Família Dasypodidae						
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	Tatu-de-rabo-mole					B
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-peba					B
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatu-galinha	12, 14, 15	FT1, FT3, O	A, F		B, V, I, C
<i>Dasypus septemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatu-peba	14	FT3	F		B, C
ORDEM CHIROPTERA						
Família Phyllostomidae						
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	Morcego-frugívoro-de-cabeça-listrada	13, 15	FT1, FT2, FT3	F		B, C
<i>Artibeus fimbriatus</i> Gray, 1838	Morcego-frugívoro		FT1	F		B, C
<i>Artibeus obscurus</i> (Schinz, 1821)	Morcego-frugívoro-marrom	12, 15	FT2, FT3	F		B, C
<i>Chiroderma villosum</i> Peters, 1860	Morcego					B
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	Morcego	12, 15	FT1, FT2, FT3	F		B, C
<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1818)	Morcego					B
<i>Anoura geoffroyi</i> Gray, 1838	Morcego					B
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	Morcego-lanoso	13	FT3	F		B, C
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	Morcego-vampiro					B
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner, 1843)	Morcego-lábio-duplo					B
<i>Phyllostomus hastatus</i> (Pallas, 1767)	Morcego	15	FT1, FT3	F		B, C
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy St.-	Morcego					B
<i>Micronycteris megalotis</i> (Gray, 1842)	Morcego					B
<i>Mimon bennettii</i> (Gray, 1838)	Morcego					B
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	Morcego-de-ombros-amarelos	12, 13, 15	FT1, FT2, FT3	F		B, C
<i>Sturnira tildae</i> De la Torre, 1959	Morcego-de-ombros-amarelos	12	FT1, FT3	F		B, C
Família Vespertilionidae						
<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	Morcego					B
<i>Eptesicus diminutus</i> Osgood, 1915	Morcego					B

<i>Eptesicus furinalis</i> (d'Orbigny & Gervais, 1847)	Morcego					B
<i>Histiotus montanus</i> (Philippi & Landbeck, 1861)	Morcego-orelhudo					B
<i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy St.-Hilaire, 1824)	Morcego-orelhudo					B
<i>Lasiurus blossevillii</i> (Lesson, 1826)	Morcego					B
<i>Lasiurus ega</i> (Gervais, 1856)	Morcego					B
<i>Myotis ruber</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1806)	Morcego					B
<i>Myotis levis</i> (I. Geoffroy St.-Hilaire, 1824)	Morcego-borboleta					B
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	Morcego					B
Família Molossidae						
<i>Cynomops planirostris</i> (Peters, 1865)	Morcego					B
<i>Eumops auripendulus</i> (Shaw, 1800)	Morcego					B
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	Morcego-de-cauda-livre					B
<i>Tadarida brasiliensis</i> (I. Geoffroy St.-Hilaire, 1824)	Morcego-de-cauda-livre					B
ORDEM PRIMATES						
Família Atelidae						
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	Bugio-preto					B
<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	Bugio-ruivo					B
Família Cebidae						
<i>Sapajus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	Macaco-prego					B
ORDEM CARNIVORA						
Família Canidae						
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro-do-mato	12, 13, 14	FT1, FT2, FT3	A, F		B, V, C
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	Lobo-guará	12	FT1	A		B, E
<i>Lycalopex gymnocercus</i> (Fischer, 1814)	Raposa-do-campo					B
Família Procyonidae						
<i>Procyon cancrivorus</i> Cuvier, 1798	Mão-pelada	15	FT3	F		B, C
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F		B, V, C
Família Mustelidae						
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Lontra	13	FT2	A		B, V
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	Furão-pequeno					B
<i>Eira Barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Irara					B
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Zimmermann, 1780)	Ariranha					B
Família Felidae						
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jagatirica	13	FT3	F		B, C
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do-mato-pequeno					B

<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	Gato-maracajá					B
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)	Gato-mourisco					B
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça-parda					B
ORDEM CETARTIODACTYLA						
Família Tayassuidae						B
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	Queixada					B
<i>Dicotyles tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	Cateto					B
Família Suidae						
<i>Sus scrofa</i> Linnaeus, 1758	Javaporco	12, 13	FT3, O	A		B, V, I
Família Cervidae						
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	Veado-cambuta					B
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	Veado-mateiro					B
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	Veado-catingueiro					B
<i>Ozotocerus bezoarticus</i> (Linnaeus, 1758)	Veado-campeiro					B
ORDEM RODENTIA						
Família Sciuridae						
<i>Guerlinguetus brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	Serelepe					B
Família Cricetidae						
<i>Oligoryzomys flavescens</i> (Waterhouse, 1837)	Rato-do-mato					B
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	Rato-do-mato					B
<i>Oligoryzomys</i> sp.	Rato-do-mato	12, 13	FT1, FT3	F		B, C
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	Rato-d'água					B
<i>Akodon montensis</i> Thomas, 1913	Rato-do-mato					B
<i>Akodon paranaensis</i> Christoff et al., 2000	Rato-do-mato					B
<i>Akodon</i> sp.	Rato-do-mato	12, 13	FT1, FT3	F		B, C
<i>Euryoryzomys russatus</i> (Wagner, 1848)	Rato-silvestre					B
<i>Holochilus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	Rato-da-cana					B
<i>Necomys lasiurus</i> (Lund, 1841)	Pixuna					B
<i>Juliomys pictipes</i> (Osgood, 1933)	Rato-do-mato					B
<i>Oxymycterus</i> sp.	Rato-do-mato					B
<i>Rhipidomys mastacalis</i> (Lund, 1840)	Rato-do-mato					B
<i>Sooretamys angouya</i> (Fischer, 1814)	Rato-do-mato					B
<i>Thaptomys nigrata</i> (Lichtenstein, 1829)	Rato-do-mato					B
<i>Wilfredomys oenax</i> (Thomas, 1928)	Rato-do-mato					B
Família Muridae						
<i>Mus musculus</i> Linnaeus, 1758	Camundongo					B

<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus, 1758)	Rato-de-casa					B
Família Echimydae						
<i>Euryzomatomys spinosus</i> (Fischer, 1814)	Rato-do-espinho					B
<i>Kannabateomys amblyonyx</i> (Wagner, 1845)	Rato-da-taquara					B
<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado	14	FT2	A		B, V
Família Caviidae						
<i>Cavia fulgida</i> Wagler, 1831	Preá					B
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	Preá					B
Família Hydrochaeridae						
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A		B, V, I
Família Dasyproctidae						
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	Cutia					B
Família Cuniculidae						
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	Paca	14	FT3	F		B, C
Família Erethizontidae						
<i>Coendou spinosus</i> (Cuvier, 1823)	Ouriço					B
ORDEM LAGOMORPHA						
Família Leporidae						
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Tapiti					B
<i>Lepus europaeus</i> Pallas, 1778	Lebre	12, 13, 14, 15	FT1, O	A		B, V